



## **DINÂMICA DOS DEPÓSITOS TECNOGÊNICOS DA BACIA DO RIBEIRÃO DO MANDAGUARI, OESTE PAULISTA, BRASIL.**

Antonio Manoel dos Santos Oliveira<sup>1</sup>, João Osvaldo Rodrigues Nunes<sup>2</sup>, Marcel Bordin Galvão Dias<sup>3</sup>, Adriana Aparecida de Oliveira<sup>4</sup>, Robert Welcome Baumgardner, Jr.<sup>5</sup>.

<sup>1,4</sup>Grupo Regea-Pangea – Geologia, Engenharia e Estudos Ambientais. <sup>2</sup>Departamento de Geografia – Universidade Estadual Paulista. <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual Paulista; <sup>5</sup>University of Texas at Austin

Os depósitos tecnogênicos dos fundos de vale do Planalto Ocidental Paulista se comportam de forma similar aos denominados *accelerated deposits* do Oeste americano conforme pesquisas do *United States Department of Agriculture*, na década de 1940. Tais depósitos são resultantes do processo de colonização europeia do continente americano, induzidos pela ação antrópica que marca o Antropoceno, conforme conceito que vem sendo discutido, como nova época do Quaternário pela Comissão Estratigráfica da IUGS, marcada pela ação da humanidade como agente geológico. Tais depósitos passaram por fases marcantes de sua dinâmica, desde suas formações. Estas fases foram caracterizadas pelo pesquisador americano Baumgardner Jr. na década de 1970, na Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Mandaguari, nos limites dos municípios de Regente Feijó, Indiana, Caiabu e Presidente Prudente, SP, Brasil. Cerca de 30 anos depois, os locais documentados pelo pesquisador foram revisitados por outros pesquisadores, que verificaram o avanço do processo de entalhamento dos depósitos, como ele havia previsto em sua pesquisa. Conhecer estas fases é fundamental para se compreender o processo de produção atual de sedimentos numa bacia hidrográfica do Oeste Paulista, permitindo diagnosticar o estado de atividades dos processos erosivos nela instalados. A primeira fase, correspondente ao desmatamento intensivo na colonização do Planalto Ocidental Paulista, foi a de colmatação dos fundos dos vales quando as fontes de produção de sedimentos estavam atuantes com elevada intensidade e as capacidades de transporte dos cursos d'água, correspondentes a drenagens de primeira e segunda ordem, não eram suficientes para evacuar os sedimentos. Seguiu-se a segunda fase, quando a fonte cessou sua produção de sedimentos, por terem atingido equilíbrio de forma natural ou por terem sido implantadas obras de controle, e o curso d'água adquiriu uma capacidade de transporte superior ao anterior à ocupação, passando a entalhar os depósitos, retrabalhando e transportando os sedimentos mais para jusante, para os cursos d'água de ordens de drenagem superiores. Os fenômenos atuantes nos depósitos, sejam os de reentalhamento ou os de deposição, prosseguem em função da dinâmica dos processos erosivos na bacia hidrográfica até os dias atuais.

Palavras – chave: processos antrópicos, colonização, Antropoceno.